



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Benefício por incapacidade no INSS

Os benefícios por incapacidade ao trabalho representam uma grande demanda dos segurados que possuem alguma doença incapacitante.

De acordo com a Lei nº 8.213/91, os benefícios por incapacidade são destinados àqueles segurados que estão impossibilitados de trabalhar em razão de alguma doença incapacitante ou que possuem redução da capacidade ao trabalho após terem sofrido algum acidente. São eles:

- Auxílio por incapacidade temporária – antes da Reforma da Previdência, era chamado de Auxílio-doença.

- Aposentadoria por incapacidade permanente - antes da Reforma da Previdência, era chamado Aposentadoria por invalidez.

- Auxílio-acidente.

QUEM PODE RECEBER?

Aposentadoria por incapacidade permanente: qualquer segurado da Previdência Social, desde que cumpridos os requisitos.

Auxílio por incapacidade temporária: qualquer

segurado da Previdência Social, desde que cumpridos os requisitos.

Auxílio-acidente: empregado, empregado doméstico, trabalhador avulso e segurado especial.

QUAIS SÃO OS REQUISITOS?

Lembramos que os requisitos devem estar presentes no momento do fato gerador do benefício, ou seja, na data de início da incapacidade (não da doença). São eles:

Cumprir o período de 12 contribuições mensais, com exceção dos casos de isenção de carência para doenças previstas na Portaria Interministerial MPAS/MS nº 2.998/2001, acidentes ou doenças profissionais, acidentes de trabalho e/ou de qualquer natureza, que são avaliados pela perícia médica federal;

Qualidade de segurado, ou seja, a pessoa (Empregado Doméstico ou não, Trabalhador Avulso, segurado especial, Contribuinte Individual ou Segurado Facultativo) tem que estar inscrita no INSS e contribuindo mensalmente com a Previdência Social ou estar no chamado "pe-

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

ríodo de graça", no qual, mesmo sem contribuição por um tempo previsto nas normas previdenciárias, o segurado mantém esta qualidade, com direito aos mesmos benefícios ou serviços;

Comprovar, por meio da avaliação médica, algum acidente ou doença que o torne incapaz de realizar qualquer tipo de atividade laboral (seja a sua habitual ou outra que possa ser reabilitado) de forma temporária ou permanente;

No caso do empregado de empresa, ele deve estar afastado do trabalho por mais de 15 dias corridos ou intercalados, desde que se enquadre no prazo de 60 dias, com a mesma doença. Durante os primeiros quinze dias de afastamento, cabe à empresa pagar o seu salário integral.

PRINCIPAIS DOCUMENTOS PARA COMPROVAR A INCAPACIDADE.

Os principais documentos que devem ser apresentados pelo segurado no momento da perícia, sempre que possível, são:

- Atestados e laudos médicos;
- Atestado de Saúde Ocupacional;
- Exames de imagem;
- Prontuários médicos;
- Comprovantes de internação hospitalar;
- Ficha de evolução clínica;
- Receitas médicas com prescrição de uso de medicamentos;
- Bula dos medicamentos que contenham advertência de possíveis efeitos colaterais.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça) é sócio na AgroBox Agronegócios e Mariadita Senepol Jaguariúna.
e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br



Ações de combate à Peste Suína Africana terão recursos de parceria internacional



A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, anunciou nesta quinta-feira (11) a destinação de até US\$ 500 mil para ações de combate à Peste Suína Africana na República Dominicana e no Haiti, países onde a doença já foi detectada. Os recursos são do Programa de Parceria entre o Brasil e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) para Promoção da Cooperação Técnica Sul-Sul Trilateral, gerenciada pela Agência Brasileira de Cooperação.

A ideia é desenvolver capacidades locais, incluindo ferramentas de avaliação de risco e análise laborato-

rial, que permitam confirmar casos suspeitos e auxiliar atividades de vigilância, além do desenvolvimento de programas educacionais para aumentar a conscientização sobre a doença e melhorar o acesso aos serviços de saúde animal, em especial em países com grande número de criadores de suínos em pequena escala.

"Diante da ameaça da Peste Suína Africana, é absolutamente essencial que todas as agências internacionais e governos nacionais trabalhem de forma coordenada. Se cada um agir por iniciativa própria, enfraqueceremos a eficácia das



ações de todos, e os perdedores serão os produtores dos países afetados", disse Tereza Cristina, ao participar, por videoconferência, de Reunião Interamericana sobre Peste Suína Africana. O diretor-geral do IICA, Manoel Otero, também participou do evento, além de representantes de outros países das Américas.

A ministra, que preside a Junta Interamericana de Agricultura, ressaltou a importância da cooperação para evitar a propagação da doença, e disse que o apoio das autoridades veterinárias nacionais e internacionais é essencial. Segundo ela, a

implementação de programas de monitoramento em áreas endêmicas ou epidêmicas, com ferramentas de detecção rápida, permitirão diagnóstico oportuno e controle da disseminação.

A Peste Suína Africana é uma doença viral que não oferece risco à saúde humana, mas pode dizimar criações de suínos, pois é altamente transmissível. No Brasil, o último foco da doença foi registrado em 1981 e o país foi declarado livre da PSA em 5 de dezembro de 1984. O Ministério da Agricultura realiza uma campanha para evitar a entrada do vírus no país.

Bancos e cooperativas solicitam R\$ 654,5 milhões de crédito destinado à recuperação de cafezais afetados pela geada

Bancos e cooperativas apresentaram demanda de R\$ 654,5 milhões da linha de crédito destinada para recuperação dos cafezais atingidos pela geada. Em agosto, o Governo Federal anunciou a reserva de R\$ 1.318.582.400 do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) para medidas de apoio aos produtores de Minas Gerais, São Paulo e Paraná que sofreram perdas econômicas com o evento climático adverso.

O volume demandado, até o momento, representa 49% do total reservado, conforme levantamento da Secretaria de Política Agrícola do Mapa. Dos 34 agentes financeiros que operam com o Funcafé, nove bancos comerciais solicitaram R\$ 338,8 milhões; dois bancos cooperativos e dez cooperati-

vas de crédito demandaram R\$ 315,7 milhões para serem disponibilizados aos produtores.

A partir da sistematização dessas demandas e assinatura dos contratos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), os recursos estarão disponíveis para os agentes financeiros na próxima semana. Para essa linha de crédito, a taxa de juro está mantida em 7% ao ano. As condições para a concessão do crédito estão estabelecidas na Resolução CMN nº 4.954/2021.

Os recursos que não foram demandados, cerca de R\$ 665 milhões, serão, posteriormente, redistribuídos para as demais linhas de crédito do Funcafé (custeio, comercialização, aquisição de café e capital de giro).

Abaixo a distribuição dos recursos por agente financeiro:

AGENTES FINANCEIROS		RS 1,00
1	Banco do Estado do Espírito Santo-Banestes	10.000.000
2	Bradesco	20.000.000
3	Banco Cooperativo Sicoob - Banco Sicoob	80.000.000
4	Banco Cooperativo Sicredi	30.000.000
5	Banco do Brasil	164.500.000
6	Itaú Unibanco	7.500.000
7	Rabobank	60.000.000
8	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE	10.000.000
9	Banco Ribeirão Preto	2.800.000
10	BTG Pactual	60.000.000
11	Coop. de Crédito de Livre AD. de Carmo do Rio Claro LTDA. - Sicoob Credicarmo	7.000.000
12	Coop. de Crédito de Livre Adm. Da Região de Varginha - Sicoob Credivar	17.500.000
13	Coop. de Crédito de Livre Adm. do Sudoeste de MG e Nordeste de SP - Sicoob Agrocredi	20.000.000
14	Coop. de Crédito de livre da Reg. de Alpinópolis - Sicoob Credialp	10.000.000
15	Coop. de Crédito Rural de Patrocínio - Sicoob Coopacredi	60.000.000
16	Coop. de Livre Adm. do Sul e Sudoeste de MG, Baixa Mogiana e Região - Sicoob Credinter	3.600.000
17	Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais - Central Crediminas	82.978.000
18	Cooperativa de Crédito de Patos de Minas - Sicoob Credipatos	1.080.000
19	Desembahia- Agência de Fomento do Estado da Bahia	4.000.000
20	Cooperativa de Crédito de Livre Adm. da Região de Carmo do Paranaíba - Sicoob Credicarpa	1.520.000
21	Cooperativa Central de Crédito com Interação Solidária - CRESOL BASER	2.000.000
Total		654.478.000

Brasil já desenvolve técnicas para reduzir emissão de metano na pecuária

O Brasil já vem trabalhando com estratégias para reduzir a emissão de metano na pecuária do país. O tema foi abordado em coletiva de imprensa realizada nesta segunda-feira (8) com o secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Fernando Camargo, e o presidente da Embrapa, Celso Moretti. Na última semana, o Brasil foi uma das nações que aderiram ao compromisso global para redução das emissões de metano durante a COP 26, em Glasgow.

Entre as estratégias que já são utilizadas para reduzir a emissão de metano na pecuária brasileira estão o melhoramento genético de pastagens para desenvolver alimentos mais digestíveis para os animais e o melhoramento genético dos animais, que permite o abate precoce. Também está em estudo a utilização de aditivos que podem ser agregados na alimentação animal, com substâncias como taninos e óleos essenciais.

"Nos últimos 10 anos, o Brasil

reduziu de 48 para 36 meses o tempo de abate. Quando o animal fica menos tempo no campo, ele vai produzir menos metano", explicou o presidente da Embrapa. Além da redução da emissão, o Brasil já trabalha na compensação de emissões, como os sistemas Integrados de Lavoura-Pecuária e Floresta (ILPF) que hoje ocupa 17 milhões de hectares.

Para o secretário Camargo, o acordo vem em boa hora e é importante que o Brasil não esteja fora dessa iniciativa. "O Brasil é parte da solução, e temos que estar engajados em todas essas iniciativas para que consigamos manter 1,5°C de crescimento de temperatura em relação aos níveis pré industriais, por isso que assinamos esse importante pacto", disse, lembrando que técnicas como a terminação intensiva e manejo de dejetos de animais já estão contempladas no Plano Setorial de Adaptação e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária, chamado de ABC+.

Entre as metas do ABC+ até 2030 estão a adoção de tecno-

logias sustentáveis em mais de 72 milhões de hectares de áreas degradadas e a mitigação de 1,1 bilhão de toneladas de CO₂ equivalente, superando o recorde alcançado pela fase anterior do plano ABC.

Camargo esclareceu que o acordo assinado em Glasgow prevê uma meta global de 30% de redução de emissões de metano até 2030, e cada país irá avaliar, de acordo com suas possibilidades, as ambições que serão possíveis de alcançar. Além da emissão da pecuária, outras áreas como os lixões urbanos e a extração de petróleo também devem ser avaliadas.

Para Moretti, o Brasil mostrou na COP26 o seu dever de casa na produção agropecuária. "O Brasil mostrou dados, informações e mapas demonstrando claramente que a nossa agricultura há mais de três décadas é sustentável, vem percorrendo um caminho de descarbonização e a tecnologia está no centro de toda essa evolução", disse o presidente da Embrapa.

Acesso às tecnologias Na conversa com a imprensa, os representantes do Mapa e da Embrapa também falaram sobre as formas de incentivo e acesso dos produtores brasileiros a essas tecnologias modernas e sustentáveis. Camargo disse que o grande desafio é fazer com que todos os produtores rurais brasileiros, inclusive os pequenos, tenham acesso a essas novidades. "Para isso, precisamos do apoio da iniciativa privada, do terceiro setor, de várias entidades que levam a tecnologia ao campo".

Ele também lembrou que o Plano Safra já elevou neste ano os recursos disponíveis para financiar tecnologias sustentáveis, especialmente dentro do Plano ABC.

"Tenho certeza de que o Plano Safra do ano que vem será absolutamente verde. Vai ter muito recurso para boas práticas agropecuárias e vamos nos organizar para fazer com que esse recurso não falte lá na ponta", lembrando que também poderá haver recursos internacionais para implementação de pesquisas nesta área.

Zoneamento Agrícola de Risco Climático define novas regiões para cultivo de canola no Brasil



O novo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura da canola ampliou a indicação do cultivo para além do sul do Brasil. As portarias foram publicadas no Diário Oficial da União desta quinta-feira (11), indicando os períodos de semeadura e os municípios aptos para o cultivo de canola, no sistema sequeiro para os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Bahia, além do sistema irrigado para São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Bahia e Mato Grosso.

Os híbridos de canola começaram a ser introduzidos no Brasil em 2004, dando início à coleta de informações pela Embrapa visan-

do aos ajustes necessários para o desenvolvimento de sistemas de produção para essa oleaginosa no país. O primeiro Zarc para a canola foi publicado em 2008, com indicação para cultivo no Rio Grande do Sul, depois, exclusivamente para sequeiro, foi estendido para Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás.

O Zarc atual inova pela ampliação das unidades da federação contempladas, reanálise do zoneamento antigo e inclusão dos sistemas irrigados que pode ser uma alternativa para os estados das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, caso do Oeste da Bahia.

Após 16 anos trabalhando com dados de fenologia da canola em 22 locais e 158 diferentes datas de semeadura, cruzados com a rede

de 3.500 estações meteorológicas da base Zarc da Embrapa, o novo Zarc canola permitiu uma orientação mais precisa sobre gestão de riscos no cultivo dessa oleaginosa na safra 2021/2022. "Atualmente, a produção de canola ainda está concentrada no Sul do Brasil, mas cabe à pesquisa explorar o potencial de crescimento da cultura mostrando onde é possível produzir essa oleaginosa sob de riscos mensurados. E é isso que o novo Zarc traz", avalia o pesquisador da Embrapa Trigo Gilberto Cunha.

Riscos à canola
A incidência de geada e o déficit hídrico são os principais riscos associados ao cultivo da canola no Brasil. Embora a canola seja uma espécie de clima frio, as plantas são sensíveis a geadas intensas, principalmente durante o estabelecimento das lavouras (primeiros 30 dias) e durante a floração. "Apesar da canola possuir grande capacidade de aclimação, adaptando-se bem a temperaturas baixas, as quedas bruscas de temperatura podem matar as plantas", explica o pesquisador da Embrapa Trigo Genei Dalmago.

No Zarc da canola de sequeiro, usou-se como primeiro fator de risco, o diagnóstico de risco de geada nos 30 dias após a semeadura da cultura e nos 20 dias após o início da floração, abrangendo os três níveis de risco (20%, 30% e 40%) de ocorrência do evento, em função do período de semeadura e do grupo da cultivar utilizada.

"Apesar do risco de geada existir também nas outras regiões de cultivo, é na Região Sul que as perdas são mais frequentes. Isso porque são comuns variações de temperaturas desde o outono até

a primavera, quando dias consecutivos de altas temperaturas são bruscamente interrompidos por ondas de frio intenso e formação de geadas. O regime de chuvas também intercala vários dias com precipitações e déficit hídrico, além da ocorrência de ventos fortes em momento críticos da cultura", avalia Dalmago, destacando que, apesar dessas adversidades, a canola tem origem em ambiente de clima temperado e encontra na Região Sul a melhor adaptação no Brasil.

A deficiência hídrica pode prejudicar a canola. O risco para perdas é maior em dois momentos: no estabelecimento da cultura e na floração/enchimento de grãos. Os problemas afetam diretamente o rendimento final da lavoura. Na análise hídrica o Zarc levou em consideração a variabilidade das chuvas, a evapotranspiração potencial, o ciclo da cultura e as fases fenológicas críticas, coeficientes de cultura e capacidade de armazenamento de água disponível conforme o tipo de solo.

Aplicativo Zarc Plantio Certo
Produtores rurais e outros agentes do agronegócio podem acessar por meio de tablets e smartphones, de forma mais prática, as informações oficiais do Zarc, facilitando a orientação quanto aos programas de política agrícola do governo federal. O aplicativo móvel Zarc Plantio Certo, desenvolvido pela Embrapa Informática Agropecuária (Campinas/SP), está disponível nas lojas de aplicativos: iOS e Android. Os resultados do Zarc também podem ser consultados e baixados por meio da plataforma "Painel de Indicação de Riscos"

DICAS DO MUNDO PET

Por que meu cachorro lambe a pata?



É normal que às vezes os cães acabem lambendo suas patinhas. Os motivos podem ser simples, porém, isso acaba preocupando os tutores quando o comportamento se torna um hábito. Nada em excesso é bom, incluindo as lambidas. Então, por que meu cachorro lambe a pata? Veja aqui as possíveis causas.

Com qual frequência é normal o cachorro lambe a pata?

"Se seu peludo lambe vez ou outra a patinha e não diariamente, nem de forma insistente, pode ser considerado normal", conta a médica veterinária comportamentalista da Petlove, Jade Petronilho. "Se ele saiu na chuva e molhou a pata, é normal que lamba. Se uma folha ou algo do tipo grudou nos coxins (as "almofadinhas") também", complementa.

"A partir do momento em que o cachorro para de fazer suas atividades para ficar lambendo as patas, acorda para lambe-lás, ou fica minutos – e até mesmo horas – fazendo isso, é hora de se preocupar e buscar por ajuda de um médico veterinário", explica Jade.

Por que meu cachorro lambe a pata?

Como dissemos, os motivos

considerados normais são quando o cachorro lambe às vezes e durante pouco tempo. Quando isso acontece com frequência, pode indicar problemas de saúde e de comportamento.

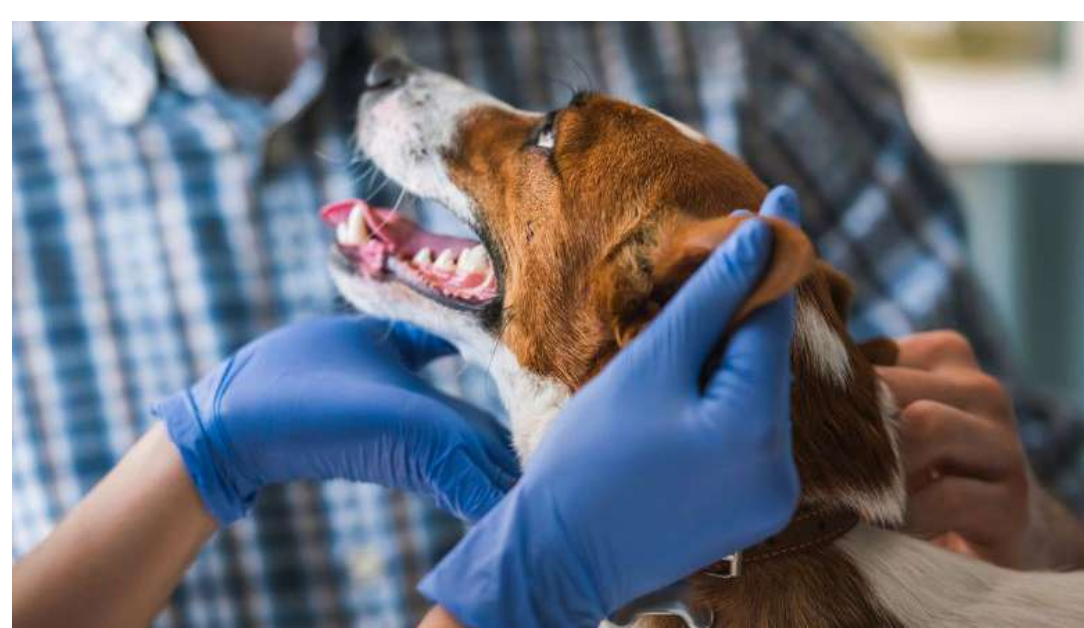
Dentre os problemas de saúde e/ ou comportamento que um cachorro que lambe muito a pata pode ter, estão:

- Alergias
- Dores na pata
- Tédio
- Ansiedade
- Estresse

Jade recomenda que o tutor leve seu cachorro para uma consulta veterinária para descobrir o motivo exato do comportamento excessivo. "O ideal é conhecer a causa e atuar junto a um profissional, seja um médico veterinário (em casos de problemas de saúde), seja um comportamentalista de cães (em casos de problemas comportamentais)", conta.

"Tentar direcionar o pet para outras atividades, como roer um mordedor, por exemplo, pode ser uma alternativa", indica Jade. "Mas antes de tudo, é preciso saber porque isso está acontecendo. Brigar com o pet nunca é uma boa alternativa, pois isso pode intensificar ainda mais o problema", ressalta.

Qual a frequência de idas ao médico veterinário?



Você é daqueles que só procura o médico-veterinário quando alguma coisa não vai bem com a saúde do seu pet? Saiba que esse não é o recomendado quando o assunto é garantir o bem-estar do seu peludo. Assim como os humanos vão ao médico para realizar os famosos "check-ups" uma ou duas vezes ao ano, os pets também precisam da mesma atenção. O ideal é criar uma rotina para que, assim, seja possível não só tratar, como também prevenir as doenças.

A frequência de idas ao profissional vai depender principalmente da idade do seu pet. Se você tem um filhote em casa, seja cachorro ou gato, o recomendado é levá-lo várias vezes durante a infância.

Isso porque ele precisa receber todas as doses de vacina no início da vida.

Agora, se o seu pet já ultrapassou a infância, a frequência deve diminuir: ao menos duas vezes ao ano é um bom espaço de tempo, além, claro, de casos nos quais ele apresenta algum possível sinal de problema de saúde.

A partir da terceira idade, por volta dos sete anos de vida, essa frequência deve aumentar novamente. Afinal, esse é um período no qual os pets estão mais sensíveis e, por isso, é importante realizar exames preventivos com certa regularidade. E não se esqueça: um pet feliz é um pet saudável, prevenido e com a carteirinha de vacinação em dia!



Como introduzir um novo gato no ambiente?



Na semana passada conversamos aqui sobre como fazer a introdução correta de um gato novo no ambiente. Falamos sobre as primeiras fases do processo de adaptação, que são preparação do território, introdução e mistura dos cheiros e troca de ambientes. Bom, agora vamos para as etapas finais desse processo, e se você seguiu minhas orientações e não teve nenhuma guerra mundial aí na sua casa, ufa! Você fez tudo certinho até aqui!!!

Quarta fase: Contato visual pelo vidro

Agora que os dois gatos estão bem acostumados com o cheiro um do outro, está na hora de deixar eles se verem. Não existe uma regra na hora de fazer essa apresentação mais direta, mas existe uma coisa

que não pode deixar de existir: a segurança! Já que chegamos até aqui, não podemos em hipótese alguma permitir que os gatos escapem, briguem ou até se machuquem. Por esse motivo, para a primeira apresentação, é sugerido uma porta de vidro (vidro da sacada, e até do box do seu banheiro).

E qual o horário que vou fazer isso? Por quanto tempo? Qual gato vai ficar do lado de fora e qual vai ficar do lado de dentro? Infelizmente quem vai responder essas perguntas e nos ajudar no planejamento, são os seus gatos. E se eu tentar te dar alguma dica nesse momento, pode ser muito ruim! Vamos sempre lembrar: gatos são únicos, com personalidades e comportamentos individuais!

"Dra. Isa, eu posso colocar os

gatos para comer um sachê ou petisco por trás desse vidro?" Depende! Se você perceber que os dois gatos estão totalmente relaxados com a situação, você pode. Mas nunca force os gatos a isso. Deixe as vasilhas bem afastadas e deixe os felinos escolherem se eles querem ou não comer olhando para o novo irmão.

Comer junto não é um comportamento natural para eles, mas alguns gatos que se sentem mais amigos, acabam até fazendo isso de forma natural. Outros fazem porque acabam ficando sem escolha.

Para muitos felinos, forçar essa interação pode ser extremamente ameaçadora, causando mais medo, insegurança e ansiedade. O segredo nessa etapa das apresentações visuais é quando o tutor me fala assim: "Dra., os gatos estão se olhando pelo vidro e não estão nem aí um para o outro, estão até se ignorando". Bingo! Você já pode pensar em passar para a próxima etapa.

Quinta fase: Contato visual pela tela

As regras nessa fase são praticamente iguais às da quarta fase, a diferença é que em vez de usar o vidro como barreira de proteção, vamos usar uma tela, caixa de transporte ou grade. Eu já cheguei a usar até um escorredor de louças uma vez (risos). Mas nunca faça isso sem a orientação de um profissional especializado em comportamento.

O segredo para uma boa introdução de gatos é saber respeitar o mo-

mento certo de cada gato. Só eles sabem esse momento, e eles irão te dar sinais corporais e comportamentais, te avisando quando você vai poder mudar de fase e evoluir. Se você não souber interpretar esses sinais, infelizmente você vai errar.

E errar nessas horas significa brigas entre eles, agressões contra você e traumas emocionais irreversíveis para todos os envolvidos. Eu sei que seguir essas etapas é cansativo, nos deixa ansiosos. Mas você tem que ser forte!

Sexta fase: Contato supervisionado

Nessa etapa, os gatos poderão estar no mesmo cômodo, mas sempre supervisionado por você. Se ambos os gatos estiverem relaxados, promova momentos positivos de carinho, oferecendo alimentos e até brincadeiras. Não se esqueça que a brincadeira para os gatos costuma ser solitária, e nem todos irão se sentir à vontade dividindo um brinquedo, ou seja, uma caça.

Previna-se quanto a possibilidade de um conflito físico entre esses gatos. Se você começar a perceber algum sinal de incômodo ou desconforto, separe imediatamente os gatos. Não dê tempo para que eles briguem de verdade, senão você pode perder todo o esforço e o processo que conseguiu até agora. Adaptar gatos exige uma preparação psicológica muito grande, e o maior segredo é ser paciente, persistente e não desistir fácil!!!

Filhote de cachorro chorando: o que fazer?

Na semana passada conversamos aqui sobre como fazer a introdução correta de um gato novo no ambiente. Falamos sobre as primeiras fases do processo de adaptação, que são preparação do território, introdução e mistura dos cheiros e troca de ambientes. Bom, agora vamos para as etapas finais desse processo, e se você seguiu minhas orientações e não teve nenhuma guerra mundial aí na sua casa, ufa! Você fez tudo certinho até aqui!!!

Quarta fase: Contato visual pelo vidro

Agora que os dois gatos estão bem acostumados com o cheiro um do outro, está na hora de deixar eles se verem. Não existe uma regra na hora de fazer essa apresentação mais direta, mas existe uma coisa que não pode deixar de existir: a segurança! Já que chegamos até aqui, não podemos em hipótese alguma permitir que os gatos escapem, briguem ou até se machuquem. Por esse motivo, para a primeira apresentação, é sugerido uma porta de vidro (vidro da sacada, e até do box do seu banheiro).

E qual o horário que vou fazer isso? Por quanto tempo? Qual gato vai ficar do lado de fora e qual vai ficar do lado de dentro? Infelizmente quem

vai responder essas perguntas e nos ajudar no planejamento, são os seus gatos. E se eu tentar te dar alguma dica nesse momento, pode ser muito ruim! Vamos sempre lembrar: gatos são únicos, com personalidades e comportamentos individuais!

"Dra. Isa, eu posso colocar os gatos para comer um sachê ou petisco por trás desse vidro?" Depende! Se você perceber que os dois gatos estão totalmente relaxados com a situação, você pode. Mas nunca force os gatos a isso. Deixe as vasilhas bem afastadas e deixe os felinos escolherem se eles querem ou não comer olhando para o novo irmão.

Comer junto não é um comportamento natural para eles, mas alguns gatos que se sentem mais amigos, acabam até fazendo isso de forma natural. Outros fazem porque acabam ficando sem escolha.

Para muitos felinos, forçar essa interação pode ser extremamente ameaçadora, causando mais medo, insegurança e ansiedade. O segredo nessa etapa das apresentações visuais é quando o tutor me fala assim: "Dra., os gatos estão se olhando pelo vidro e não estão nem aí um para o outro, estão até se ignorando". Bingo! Você já pode pensar em passar para a próxima etapa.

Quinta fase: Contato visual pela tela

As regras nessa fase são praticamente iguais às da quarta fase, a diferença é que em vez de usar o vidro como barreira de proteção, vamos usar uma tela, caixa de transporte ou grade. Eu já cheguei a usar até um escorredor de louças uma vez (risos). Mas nunca faça isso sem a orientação de um profissional especializado em comportamento.

O segredo para uma boa introdução de gatos é saber respeitar o momento certo de cada gato. Só eles sabem esse momento, e eles irão te dar sinais corporais e comportamentais, te avisando quando você vai poder mudar de fase e evoluir. Se você não souber interpretar esses sinais, infelizmente você vai errar.

E errar nessas horas significa brigas entre eles, agressões contra você e traumas emocionais irreversíveis para todos os envolvidos. Eu sei que seguir essas etapas é cansativo, nos deixa ansiosos. Mas você tem que ser forte!

Sexta fase: Contato supervisionado

Nessa etapa, os gatos poderão estar no mesmo cômodo, mas sempre supervisionado por você. Se ambos os gatos estiverem relaxados, promova



momentos positivos de carinho, oferecendo alimentos e até brincadeiras. Não se esqueça que a brincadeira para os gatos costuma ser solitária, e nem todos irão se sentir à vontade dividindo um brinquedo, ou seja, uma caça.

Previna-se quanto a possibilidade de um conflito físico entre esses gatos. Se você começar a perceber algum sinal de incômodo ou desconforto, separe imediatamente os gatos. Não dê tempo para que eles briguem de verdade, senão você pode perder todo o esforço e o processo que conseguiu até agora. Adaptar gatos exige uma preparação psicológica muito grande, e o maior segredo é ser paciente, persistente e não desistir fácil!!!

O que fazer com cachorro que late para visitas?

Após tanto tempo em isolamento, sem quase receber pessoas em casa, os cães se tornaram mais reativos às visitas. O que fazer com um cachorro latindo para visitas?

Antes de passar a solução, é importante entendermos a visão que o cão tem das visitas. Cães são animais territorialistas. Ou seja, eles marcam uma área como seu território e os defendem. Principalmente como uma forma de defesa. Quem tentar adentrar ou invadir esse espaço, será "convidado a se retirar" através de latidos e mordidas.

Quer ser a visita mais legal na casa de amigos e parentes com cães? Então, siga esses passos:

1. Leve um brinquedo ou petisco de presente para o cachorro
2. Quando a pessoa abrir a porta, guarde o cão ir até você, te cheirar, sem que você toque ou interaja com ele
3. Jogue o presente dentro da casa, para que o cão vá pegar e permita sua entrada
4. Ao entrar, sente longe do cão e tente fazer movimentos calmos e

falar baixo

5. Se o cachorro se aproximar de você, evite olhar no olho e tocar

6. Se ele buscar sua mão, o carinho está autorizado no peito e no pescoço. Jamais na cabeça!

7. Se quiser interagir com o cão, peça um brinquedinho que ele goste e tente chamá-lo para brincar

8. Se precisar se levantar, avise o tutor antes, para que ele possa focar o cachorro em algo, e não se sintam inseguro com a sua movimentação

Em que momento você pode amassar e agarrar o cachorro? Brincando na praça, na rua, em outro lugar que não seja a casa dele. A casa é o território dele, onde ele se sente seguro. Imagina ter uma pessoa que entra nesse território e ainda quer abraçar. Mesmo que seja um cachorro super amável e fofinho, podemos ir até onde ele permite, não além.

Segura a carência aí!

Quando você já estiver fora de casa, o cão super te amar, não latir mais para sua chegada, abanar o rabo ao te ver, você está começando a ser aceito. Aí, então, você pode

pensar na possibilidade de ter mais intimidade com o peludo. Mas isso não significa abraço, ok?! Talvez um carinho mais intenso, uma brincadeira mais agitada, mas sempre observando se o animal não está em desconforto.

Como educar as visitas?

A parte mais difícil é ser o tutor de um cachorro que late e explicar para a visita como deve chegar em casa. Para facilitar um pouco a vida, aqui vão algumas dicas:

- Encontre com a visita fora de casa, na rua. Isso vai ajudar na aceitação do cão.

- Minutos antes da visita chegar, ofereça algo que o cão ame muito, longe da porta. Pode ser um tapete de morder, um brinquedo recheado ou mesmo um mordedor.

- Evite receber crianças ou pessoas que se movimentam muito. Isso vai deixar o cachorro ainda mais angustiado.

- Ofereça um tapete, caminho ou casinha para o cachorro ir quando não quiser interação. Avise a visita de que lá o cão não pode ser tocado, olhado ou mesmo chamado (essa

parte é a mais difícil).

- Dê petiscos e brinquedos para a visita oferecer ao cachorro, mas sem forçar que ele pegue. É opção dele pegar ou não.

- Peça para a visita não ir até o cão, não tentar fazer carinho e não forçar uma aproximação, a não ser que o cachorro vá até ela.

- Se perceber que mesmo assim o cão está nervoso, latindo, reativo, leve-o para outro cômodo e fique lá com ele. Simplesmente prendê-lo em outro lugar "de castigo" só irá piorar o comportamento inadequado.

- Se você tem um cão reativo com visitas e vai dar uma festa em casa, leve o animal para outro local, como uma hospedagem domiciliar, um hotel, um local que ele goste muito. Evite forçá-lo a lidar com algo que lhe cause tamanha angústia e desconforto.

Uma simples palavra: "RESPEITO" pode fazer toda a diferença para o cachorro aceitar aquele intruso no seu lar. É nosso papel compreender o nosso peludo e oferecer um melhor ambiente para que ele se sintam seguros e lide com suas dificuldades.